

DEVEMOS EVITAR QUE O ACORDO COM OS BANCOS VÁ PARA
(Pedro Malan, presidente

Dívida: US\$ 130

Externa

FOI TOTAL QUE O PAÍS ENVIOU AOS CREDORES EXTERNOS A

O Brasil pagou — no período de 1983 a 1992 — US\$ 130,1 bilhões aos bancos credores a título de juros e serviço da dívida externa. O ano de menor desembolso foi 1990, quando o País transferiu US\$ 8,1 bilhões ao Exterior porque não tinha fechado um acordo com os bancos. A partir de 1991, com o pagamento de 30% dos juros correntes, a conta subiu para US\$ 12 bilhões. No ano seguinte, com o pagamento de 50% dos juros correntes, o País desembolsou US\$ 12,5 bilhões.

Esses dados foram enviados pelo Banco Central e pela Secretaria de Planejamento da Presidência da República (Seplan) ao deputado Carlos Lupi (PDT-RJ), que solicitou ao governo informações oficiais sobre a dívida externa. Segundo ofício assinado pelo ex-presidente do Banco Central, Paulo César Ximenes, em 1988 o Brasil pagou de juros mais do que o dobro do ano anterior. Em 1987, o desembolso foi de US\$ 5,5 bilhões e, em 1988, de US\$ 13,8 bilhões.

Do total de US\$ 130,1 bilhões, US\$ 84,2 bilhões referem-se aos juros e US\$ 45,9 bilhões a amortizações. Em contrapartida, o País contratou, nesses 10 anos, apenas US\$ 17,1 bilhões dos organismos multilaterais de financiamento, como o Banco Mundial (Bird) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), responsáveis por mais de 80% dos créditos concedidos ao Brasil. O pior desempenho foi o de 1988, quando o governo brasileiro contratou US\$ 889 milhões. No ano passado, o valor contratado chegou a US\$ 2,4 bilhões.

Saída de capital NÃO PREOCUPA, DIZ BC.

A volta para o Exterior do capital que vinha, há alguns meses, abarrotando os fundos de commodities e as aplicações em renda fixa não preocupa o Banco Central, segundo o diretor de Assuntos Internacionais, Gustavo Franco. Nos últimos dias, esse dinheiro começou a retornar fortemente para os países de origem, já que uma regra do BC proibiu que os investidores estrangeiros desviassem dinheiro das bolsas de valores para os fundos e a renda fixa. "A medida foi adotada justamente porque a entrada de dinheiro externo era excessiva", disse Franco.

Com a fuga dos investidores, o mercado de câmbio apresentou um comportamento peculiar em setembro, com a apuração de um saldo de apenas US\$ 34 milhões até a terça-feira, último dado disponível no Banco Central. Na semana passada, o saldo chegou a se aproximar de US\$ 200 milhões. As vendas de dólar para operações financeiras feitas pelos bancos havia atingido US\$ 1,3 bilhão até aquele dia por causa da pressão dos investidores para remeter dinheiro ao Exterior. Parte dessas vendas, no entanto, foram feitas a devedores que tinham pagamentos a fazer lá fora. Gustavo Franco voltou a afirmar que o País caminha para uma maior liberalização do câmbio, mas com cautela.

O ESPAÇO, CASO ATRASE O ENTENDIMENTO COM O FMI,
do Banco Central)

bilhões pagos.

TÍTULO DE JUROS E SERVIÇO NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS